COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Os cemitérios monumentais

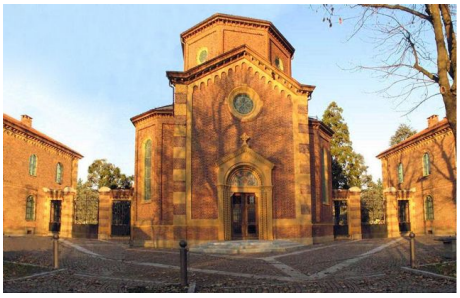
Caminhada: 5,2 km, 1 h 17 min

Há lugares onde Turim se conta sem pressa: por meio de uma lápide simples, uma capela de família, uma escultura diante da qual dá vontade de parar. Nos seus cemitérios históricos atravessam-se dois séculos de história da cidade, dos acontecimentos do Risorgimento às mudanças sociais do século XIX, até os eventos que marcaram o século XX. São lugares de memória, mas também de arquitetura e escultura.

Propomos a vocês duas paradas muito diferentes. O Cimitero di Sassi é pequeno, ao pé da colina; o Cimitero Monumentale, no bairro Regio Parco perto da confluência do Dora Riparia com o Po, é um complexo vasto, aberto em 1828 e depois ampliado, com obras de arquitetos e escultores e túmulos de figuras importantes da vida turinesa.

Do B&B recomendamos começar por Sassi e seguir para o Monumentale. Os dois cemitérios são bastante distantes: é melhor usar o transporte público entre um e outro e depois caminhar no interior. Contem pelo menos meio dia bem cheio, sobretudo se vocês gostam de esculturas e túmulos históricos. São cemitérios ainda em uso, portanto visitem-nos com a discrição devida a quem vai lá para lembrar os seus entes queridos. Antes de sair, verifiquem as condições de acesso e visita.

Cimitero di Sassi



No Cimitero di Sassi, entre as primeiras coisas que se veem estão a capela e o muro de cerca, ambos de inspiração neomedieval. A sua construção é geralmente situada entre o final do século XIX e o início do século XX, mas não há documentos que permitam uma datação precisa.

Estamos no povoado de mesmo nome ao pé da colina, não longe da estrada que sobe para Superga. É um dos pequenos cemitérios de bairro ainda em uso, muito diferente do grande Monumentale. Ao longo das alamedas mudam as formas das sepulturas e percebe-se o vínculo com a paisagem do povoado. A visita é breve, mas vale a pena fazê-la sem pressa, respeitando a tranquilidade do lugar.

Cimitero Monumentale di Torino



Entrando pelo acesso principal, o caráter neoclássico do Cimitero Monumentale reconhece-se nos edifícios mais antigos e na ordem dos espaços. É o núcleo do projeto de Gaetano Lombardi: o cemitério, então chamado Cimitero Generale, abriu em 1828 no Regio Parco, fora da área habitada de então. Servia para substituir os velhos cemitérios da cidade, já insuficientes e perto demais das casas.

A partir daquele primeiro núcleo desenvolveu-se, por meio de ampliações sucessivas, um complexo muito extenso. Nos pórticos, nas capelas privadas e nos monumentos funerários convivem o classicismo, as formas ecléticas e o liberty. A escultura e a arquitetura mudam de linguagem de uma alameda para outra, seguindo o gosto dos séculos XIX e XX. Se vocês procuram uma obra específica, recomendamos a planta, disponível também por meio dos serviços de informação do gestor.

Campo Primitivo do Cimitero Monumentale



O Campo Primitivo conserva o desenho do primeiro Cimitero Monumentale: uma planta regular, com os cantos chanfrados, que remonta à primeira metade do século XIX e ao projeto neoclássico de Gaetano Lombardi. Ao percorrê-lo, a ordem dos espaços serve de fundo a túmulos muito diferentes entre si.

Aqui trabalharam escultores e arquitetos turineses entre os séculos XIX e XX. O MuseoTorino assinala, entre outras obras, o túmulo da família Durio, realizado por Leonardo Bistolfi em 1901, e o Monumento Pratis de Pietro Canonica, de 1920. As composições tradicionais alternam-se com figuras alegóricas e com monumentos que seguem o gosto do seu tempo. Para encontrar as obras individuais são úteis as plantas dos quatro setores publicadas pelo MuseoTorino.

Setores judaicos do Cimitero Monumentale



Nos setores judaicos do Cimitero Monumentale passa-se de sepulturas muito simples a monumentos familiares elaborados. Há capelas de inspiração neoegípcia e edículas neomouriscas: formas que contam o encontro entre as tradições judaicas e o gosto arquitetônico turinês entre os séculos XIX e XX.

Os setores hoje são seis. Em 1867 foi atribuída à Comunidade judaica de Turim uma área do novo cemitério da cidade, depois de séculos em que os seus lugares de sepultamento haviam sido transferidos várias vezes. Entre os túmulos está também o do escritor Primo Levi. A visita atravessa a história da Comunidade, incluindo as perseguições sofridas no século XX. Tenham em mente que os setores não são acessíveis aos sábados nem durante as festividades judaicas.

Campo della Gloria



No Campo della Gloria os blocos de pedra estão dispostos com regularidade e guardam os restos mortais dos caídos da Resistência. Aqui a memória é coletiva, ligada a todos os que perderam a vida na luta contra o nazifascismo. O Campo foi realizado no pós-guerra justamente para lhes dar sepultura e um reconhecimento público.

Ali se encontra também o Monumento ai Caduti per la Libertà, realizado em 1952 com projeto do arquiteto Carlo Mollino, com a colaboração do escultor Umberto Mastroianni. Em comparação com as capelas e os monumentos das famílias, aqui a arquitetura funerária do século XX muda de registro. É um lugar que fala da Resistência e da Libertação de Turim por meio dos nomes e da memória de quem ali está sepultado.

Mausoléu de Francesco Tamagno



No Mausoléu de Francesco Tamagno o olhar vai para o alto: o corpo monumental sobe até as colunas e o coroamento arquitetônico, enquanto na base aparecem as esfinges. São figuras que remetem à antiguidade e que reencontramos na arte funerária entre os séculos XIX e XX.

Tamagno era um célebre tenor turinês, protagonista da cena lírica internacional na segunda metade do século XIX. O mausoléu foi realizado em 1912 com projeto do arquiteto Raineri Arcaini, com intervenções dos escultores Grossoni, Bolgiani e Mauro. O contraste entre as formas clássicas da arquitetura e as figuras esculpidas dá ao monumento o seu caráter. É um dos exemplos mais reconhecíveis da monumentalidade funerária turinesa do início do século XX, nascido do trabalho de arquiteto e escultores.

Lápides do Grande Torino



Sob uma arcada da Quinta Ampliazione (quinta ampliação) do Cimitero Monumentale estão reunidas as lápides do Grande Torino. Recordam as vítimas da tragédia aérea de Superga de 4 de maio de 1949, na qual desapareceu o time de futebol que havia marcado a história esportiva da cidade.

Todos os anos realizam-se aqui comemorações para lembrar os jogadores e todas as outras pessoas que perderam a vida no acidente. É uma memória que em Turim vai muito além do futebol. No cemitério existe também outro monumento comemorativo, distinto das lápides e situado na Ottava Ampliazione (oitava ampliação). Se vocês desejam ver os dois lugares, a planta os ajudará a encontrá-los.

Tempio Crematorio da SOCREM



O Tempio Crematorio não é apenas um edifício histórico: ainda é utilizado para as cerimônias de despedida e para as atividades da SOCREM. Compreende uma parte histórica, espaços para as cerimônias e ambientes destinados à conservação das cinzas. Por isso é possível observar o complexo do lado de fora, enquanto o acesso aos interiores não é garantido.

Projetado e realizado pelo engenheiro Pompeo Marini, o Tempio foi inaugurado em 1888. Está ligado à Società per la Cremazione di Torino, fundada em 1883 com Ariodante Fabretti como primeiro presidente. A sua história conta uma mudança do final do século XIX, quando novas concepções do rito fúnebre se confrontavam com a relação entre ciência, religião e sociedade. Uma mudança que aqui ainda tem uma função concreta.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.